

# Os critérios para cadastramento no OpenDOAR e os repositórios institucionais luso-brasileiros

*The criteria for enrollment in OpenDOAR and institutional Luso-Brazilian repositories*

**Maria Fernanda Mascarenhas Melis**

Graduada em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília – UnB, Brasil.  
Bolsista PCI-DD do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, Brasil.  
E-mail: [mfernanda.melis@gmail.com](mailto:mfernanda.melis@gmail.com)

## Resumo

Com o crescimento significativo do número de repositórios em todo o mundo os diretórios internacionais, como, o OpenDOAR, tornam-se importantes mecanismos para potencializar a disseminação e a visibilidade dos conteúdos armazenados. O presente trabalho teve por objetivo analisar o emprego dos critérios adotados pelo diretório OpenDOAR em relação aos repositórios institucionais luso-brasileiros. A coleta de dados ocorreu no período de janeiro a abril de 2013 e se deu por meio de observações no site do OpenDOAR e também por troca de e-mails com a equipe responsável pelo diretório. Cada um dos 91 repositórios institucionais luso-brasileiros que compõem a amostra foi checado manualmente a fim de se descobrir se cumpriam aos critérios estabelecidos para o cadastramento no diretório. Para este estudo não foi questionado se o emprego da tipologia utilizada para classificação dos repositórios estava correta ou se concordava com a literatura especializada da área. A pesquisa detectou que alguns dos critérios são desrespeitados, podendo ser a falta de informações necessárias a sua compreensão um dos motivos. Os diretórios, como o OpenDOAR são responsáveis pela reunião das iniciativas de acesso aberto e se fazem importantes visto que comprovam empiricamente o crescimento do movimento de acesso aberto à informação científica no mundo.

**Palavras-chave:** Repositórios institucionais luso-brasileiros. Diretórios internacionais. OpenDOAR.

## Abstract

With the worldwide growth in the number of repositories, the international directories, such as OpenDOAR, become important mechanisms for enhancing the dissemination and visibility of stored contents. This study aimed to analyze the use of the criteria adopted by the directory OpenDOAR in relation to Luso-Brazilians institutional repositories. The data collection occurred from January to April 2013 through observations in OpenDOAR's website and through emails exchange with the responsible team for the directory. Each one of the 91 Luso-Brazilians institutional repositories in the sample was checked manually in order to find out whether they comply with the established criteria for the registration in the directory. For this study, it was not questioned whether the use of the typology used to classify repositories was correct or whether it agreed with the specialized literature. The research detected that some of the criteria are violated, one of the reasons may be the lack of necessary information to understanding these criteria. Directories, such as OpenDOAR are responsible for gathering the open access initiatives. Therefore, the directories are important since they prove empirically the growth of the movement of open access to scientific information in the world.

**Keywords:** Luso-Brazilian institutional repositories. International directories. OpenDOAR

## Introdução

O surgimento da Internet e o avanço no desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação implicaram em mudanças no processo de comunicação científica. O modelo de negócio relacionado com os periódicos científicos, um dos principais canais de comunicação entre os pares, começou a ser questionado a partir do momento em que os preços cobrados pelas assinaturas se tornaram insustentáveis e as editoras impõem barreiras ao acesso às pesquisas, geralmente financiadas com recursos públicos.

A partir da insatisfação da comunidade científica nasce o movimento de acesso aberto à informação científica, tendo suas bases descritas na declaração de Budapeste (BOAI), em 2001. A referida declaração preconiza os princípios e estratégias para a implantação e acesso aberto à informação científica. A BOAI define acesso aberto como sendo a disponibilização, gratuita, na Internet, da produção científica, permitindo a qualquer usuário a leitura, o *download*, a distribuição e a impressão, sem nenhuma barreira financeira, legal ou técnica, a não ser o acesso à Rede (BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE, 2001).

O modelo de acesso aberto foi concebido após a experiência do Laboratório Nacional de Los Alamos, nos Estados Unidos, o qual desenvolveu e implantou um repositório digital, chamado arXiv, na década de 90, com conteúdos das áreas de Ciência da Computação, Matemática e Física. Segundo Kuramoto (2006)

esse repositório foi criado experimentalmente ante as dificuldades encontradas no sistema de comunicação científica, principalmente, com relação ao acesso à informação científica (...) Além disso, o sistema de comunicação científica nem sempre respondia à publicação dos resultados de pesquisa no tempo em que os pesquisadores desejavam, havendo normalmente certo retardamento.

Como forma de concretizar a filosofia do movimento de acesso aberto foram criadas duas estratégias de ação, denominadas via dourada e via verde. Propostas por Stevan Harnard, um dos principais impulsionadores do acesso aberto, a adoção dessas vias conduz ao acesso aberto à informação científica. Ambas são baseadas no uso do protocolo *Open Archives Initiative – Protocol for Metadata Harvesting* (OAI-PMH), que possibilita a coleta de metadados a partir de um provedor de dados como também a interoperabilidade entre sistemas.

A via dourada diz respeito à criação de periódicos eletrônicos em acesso aberto. Dessa forma, os artigos científicos são disseminados de forma irrestrita. Em outras palavras, nesta

estratégia o acesso aberto é promovido pelo próprio editor com a colaboração dos autores-pesquisadores.

Já a via verde é a estratégia do auto-arquivamento da produção científica, o que pressupõe que os autores-pesquisadores obtenham autorização dos editores para depositarem suas publicações científicas em um repositório de acesso aberto. Segundo Costa (2006) a via verde

compreende o **arquivamento**, por parte dos autores, de **artigos científicos já publicados ou aceitos para publicação em um periódico referendado**. Para isso, obtêm permissão (sinal verde) dos editores que aceitaram seus artigos para publicação, para os depositarem em um servidor de arquivos abertos (repositório) com acesso igualmente aberto. O acesso aberto é garantido, assim, quando repositórios de acesso aberto tornam disponíveis, ampla e livremente, artigos já publicados em periódicos científicos referendados e cujo acesso se dá por assinatura, sendo, destarte, restrito (grifo nosso).

No contexto da via verde, recursos informacionais, tais como os repositórios digitais, estão sendo empregados como alternativa para o acesso e disseminação da produção científica. Costa e Leite (2010) afirmam que o termo repositório digital, no contexto do movimento de acesso aberto é utilizado para denominar vários tipos de provedores de serviço que funcionam como vias alternativas de comunicação científica. Cada tipo de repositório possui estrutura específica e aplicações próprias ao ambiente no qual é empregado. De maneira geral, os repositórios digitais podem ser classificados em três tipos: temáticos, de teses e dissertações e institucionais.

Os repositórios temáticos (ou disciplinares) abrigam materiais de áreas do conhecimento determinadas, ou seja, neles são armazenados documentos com uma delimitação de assunto marcada. Como exemplo tem-se o Sistema Brasileiro de Informação do Café (SBICafé), da Universidade Federal de Viçosa (UFV), onde são depositados documentos que tratam da temática específica cafeeira.

Os repositórios de teses e dissertações (*Electronic Theses and Dissertation – ETDs*) são repositórios nos quais são depositados, exclusivamente, teses e dissertações. A coleta destas ETDs geralmente é feita por um agregador, como, por exemplo, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) que coleta a BDTDs das universidades e institutos de pesquisa, que por sua vez é coletada pela Networked Digital Library of Theses and Dissertations (NDLTD).

Os repositórios institucionais (RI) são dedicados às publicações científicas de uma determinada instituição, especialmente universidades e instituições de pesquisa. De acordo

com Leite (2009) são destinados ao tratamento, armazenamento, disseminação e preservação de documentos acadêmico-científicos e lidam exclusivamente com a produção intelectual de uma instituição, em ambiente digital e interoperável. Diferente de outros sistemas para gestão bibliográfica os RI não se prestam à aquisição e ao armazenamento de documentos externos, nem daqueles documentos que não sejam de cunho científico. É um tipo de biblioteca digital, mas a recíproca nem sempre é considerada verdadeira, visto que, segundo Crow (2002), que se alinha com a posição da *Scholarly Publishing and Academic Resources Coalition* (SPARC) (CROW, 2002), os RI possuem propriedades que distinguem com clareza seu caráter específico. Leite (2009) também pontua sobre as propriedades específicas de um RI. São elas:

- Institucionalmente definido: segundo Crow ao contrário dos repositórios temáticos e das bibliotecas digitais, sujeitos e/ou orientados a uma temática específica, os RI armazenam a publicação científica dos membros da instituição, definindo assim, que esses sistemas são a representação histórica e tangível da vida intelectual e da produção de uma instituição. Os repositórios institucionais devem ser reconhecidos oficialmente pela instituição, com políticas de implantação de depósito compulsório e outras que garantam sua perpetuidade; e possuir conteúdos que cubram a maioria das áreas de ensino e pesquisa da instituição.
- Científico ou academicamente orientado: os documentos, antes de depositados nos repositórios institucionais, devem ser reconhecidos e avaliados pelos pares. O que não impede uma instituição de depositar também pré-prints, monografias, materiais didáticos e literatura cinzenta, a depender do que foi definido pela política da institucional.
- Cumulativo e perpétuo: o RI deve ter bem estruturadas as políticas de depósito, acesso e uso a fim de armazenar a produção intelectual da instituição.
- Aberto e interoperável: o repositório deve ser acessível por qualquer indivíduo, além de funcionar de forma independente e possa se comunicar com outros sistemas.
- Não efêmero: os conteúdos do RI devem ser disponibilizados em texto completo e em formato digital que possibilite sua imediata disseminação.
- Com foco na comunidade: o RI deve disseminar o conteúdo produzido pela comunidade científica e atender de forma democrática o público para o qual é voltado.

Segundo Crow (2002) ao tempo em que os repositórios institucionais centralizam, preservam e tornam acessíveis o capital intelectual de uma instituição, também fazem parte de um sistema global de disseminação de publicações científicas juntamente com outros sistemas interoperáveis.

O depósito das publicações científicas em repositórios se faz necessário visto que somente a publicação em periódicos revisados por pares não é suficiente para maximizar seu impacto (HARNAD; CARR; GINGRASS, 2008; HARNAD, 2006). Os trabalhos depositados em ambiente interoperável, tal como o repositório institucional, dão à instituição uma maior visibilidade e acesso mais. Crow (2002) sustenta que os RI têm o potencial de servir como indicadores tangíveis da qualidade de uma universidade e/ou instituto de pesquisa e de demonstrar a relevância científica, social e econômica de suas atividades de pesquisa, aumentando assim, a visibilidade da instituição, seu status e seu prestígio.

Passados 10 anos, a BOAI foi revista e seus princípios e estratégias foram reafirmados. Conforme a BOAI 10 (2012) a meta para os próximos dez anos é a de que o acesso aberto se torne o método normal e padrão para a disseminação da publicação científica em todas as áreas do conhecimento e em todo o mundo.

### **Diretórios internacionais**

Em 2003, devido à difusão da filosofia e estratégias do movimento de acesso aberto o número de repositórios no mundo cresceu significativamente. Surgiu então a necessidade de serviços que reunissem em um único lugar essas iniciativas de acesso aberto, disponíveis em todo o mundo, para que os usuários pudessem obter informações acerca dos repositórios existentes, tais como, das políticas de arquivamento, da produção intelectual de determinada instituição.

Após a criação e a implantação de um repositório, a fim de potencializar a sua disseminação e a visibilidade dos conteúdos armazenados, é importante o seu cadastramento em diretórios internacionais.

No âmbito dos repositórios, os diretórios internacionais mais utilizados que têm o objetivo de organizar iniciativas de acesso aberto são o Registry of Open Access Repositories

(ROAR) e o Directory of Open Access Repositories (OpenDOAR). Existem também o Repository 66, um *mashup*<sup>1</sup>, que combina os dados do OpenDOAR e do ROAR.

O Repository 66 foi criado por Stuart Lewis, da Universidade de Gales. É um *mashup* feito no Google Maps, que mostra a distribuição geográfica dos repositórios existentes em todo o mundo. Atualmente possui 2.841 registros que podem ser filtrados por software, país e data de criação do repositório além da visualização geográfica poder se dar por mapa, satélite ou de forma híbrida.

O ROAR é um diretório mantido pela Universidade de Southampton, no Reino Unido, e faz parte da rede EPrints.org. Segundo o diretório o site foi criado graças ao financiamento do Joint Information Systems Committee (Jisc), uma instituição sem fins lucrativos e defensora do uso das tecnologias digitais nas áreas de educação e pesquisa do Reino Unido. O diretório tem por objetivo promover o desenvolvimento do acesso aberto, fornecendo informações sobre o crescimento e o estado dos repositórios em todo o mundo. Objetiva também maximizar o acesso à informação científica e aumentar seu impacto na comunidade científica, tornando-a mais produtiva e eficaz. Conta, hoje, com 3.479 registros que podem ser filtrados por país, software, tipo de repositório e ordenados por número de documentos depositados, registros mais recentes e/ou mais antigos e intensidade de depósitos, além de possibilitar a geração de tabelas e gráficos de vários tipos (em barras, em linha, em pizza). Para submeter um registro ao diretório é necessário cadastrar-se como usuário. É indispensável o preenchimento de alguns dados, tais como nome completo, endereço de e-mail e senha, além do *captcha*<sup>2</sup> gerado. Como usuário cadastrado é possível gerenciar os registros e configurar as opções de alerta para que notificações sejam enviadas quando novos itens são incluídos no registro. Ao submeter um registro ao diretório é feita a revisão editorial dos metadados e, se bem sucedida, o registro é incluído, caso contrário, o registro é devolvido com comentários editoriais.

Segundo seu próprio site o OpenDOAR é o diretório oficial de repositórios acadêmicos de acesso aberto. Foi desenvolvido pela Universidade de Nottingham, no Reino Unido, em conjunto com a Universidade de Lund, na Suécia e, atualmente, faz parte de um

---

<sup>1</sup> **Mashup:** É a combinação de dois aplicativos, de forma a complementar e melhorar a combinação desse serviço (CAMARGO, 2009).

<sup>2</sup> **Captcha:** É um teste de desafio cognitivo, empregado como ferramenta para impedir que softwares executem ações que degradem a qualidade do serviço de um sistema. Geralmente requer que o usuário identifique letras e/ou números de uma imagem distorcida. É utilizado para diferenciar humanos de computadores, visto que estes são incapazes de resolver tais desafios (CAPITCHA, 2013).

grupo de serviços desenvolvidos pelo SHERPA<sup>3</sup>. Também é financiado pelo Jisc e foi identificado como líder de diretórios de repositórios<sup>4</sup> em estudo realizado, em 2006, pela Universidade Johns Hopkins, nos Estados Unidos. O diretório oferece os seguintes filtros de pesquisa: área do conhecimento, software utilizado, país, tipo de conteúdo, língua e tipo de repositório (agregador, disciplinar, governamental, institucional). É possível também acessar estatísticas sobre o estado de funcionamento dos repositórios, das políticas de conteúdo adotadas, do crescimento da base de dados do diretório, entre outras. Para submeter o registro de um repositório no OpenDOAR não é necessário que o usuário se cadastre. Basta apenas que o usuário sugira a inclusão do repositório no diretório, fornecendo algumas informações, tais como: nome do repositório, url do repositório, instituição a qual o repositório está vinculado, url da instituição, cidade, país, localização (latitude e longitude), nome e e-mail do gestor do repositório, descrição e/ou observação sobre o repositório, software utilizado, url oai, url das políticas do repositório e nome e e-mail, caso a pessoa que esteja submetendo o registro não seja a gestora do repositório. Após o cadastramento do repositório no OpenDOAR, uma equipe do diretório verifica as informações registradas. Uma vez cumpridos os critérios estabelecidos, o cadastro é adicionado ao diretório, caso contrário, o registro é removido. Em 2012, o número de repositórios cadastrados no diretório diminuiu, devido a uma limpeza no banco de dados que tinha como objetivo, segundo informações do site, controlar a qualidade dos dados cadastrados. Hoje, após a limpeza, o OpenDOAR conta com 2.272<sup>5</sup> repositórios cadastrados.

## Metodologia

O presente estudo teve por objetivo analisar o emprego dos critérios de qualidade adotados pelo diretório OpenDOAR em relação aos repositórios institucionais luso-brasileiros.

Tal diretório foi escolhido devido o fato de possuir informações mais concisas; ter passado por uma limpeza na base de dados buscando aumentar a qualidade de seus serviços; e ser um serviço SHERPA.

---

<sup>3</sup> Dentre outros serviços SHERPA estão: RoMEO (diretório que reúne as políticas de copyright e de arquivamento das editoras); JULIET (diretório que reúne as diretrizes e os mandados de depósito das agências financiadores/de fomento).

<sup>4</sup> Ver notícia: <http://www.sherpa.ac.uk/news/opendoarsept06.html>.

<sup>5</sup> Dado coletado em abril de 2013.

Inicialmente foram feitas pesquisas no OpenDOAR a fim de descobrir informações acerca dos critérios adotados para o cadastramento de repositórios. Segundo o site do diretório, os critérios utilizados para a recusa de um cadastro são:

- Site repetidamente inacessível;
- Não ser um repositório e sim um portal de periódicos;
- Não conter documentos de acesso aberto;
- Conter apenas as referências bibliográficas do documento ou remeter à *links* externos;
- Ser um catálogo de uma biblioteca;
- Requerer *login* para acesso ao documento, mesmo que este *login* seja gratuito;
- Ser uma base de dados proprietária ou uma revista que requer assinatura.

Também foram feitos contatos, por e-mail, com a equipe do OpenDOAR para tentar descobrir informações adicionais sobre os critérios utilizados para a exclusão de cadastros e sobre limpeza da base de dados ocorrida em 2012.

Identificados os critérios, pesquisou-se no diretório com refinamentos por país e tipo de repositório, para chegar ao universo da análise. Foram filtrados 91 repositórios luso-brasileiros, classificados como institucionais no diretório. Destes, 38 são portugueses e 53 brasileiros. Para esta pesquisa não foi questionado se o emprego da tipologia utilizada para classificação dos repositórios estava correta ou se concordava com a literatura especializada da área.

A amostra observada compõe-se dos seguintes repositórios:

<b>Repositórios brasileiros</b>
Guaiaca; RCTI; Repositório de Divulgação das Produções Científicas e Técnicas da UFGD; Repositório de Publicações Científicas da Universidade Federal do Maranhão; Ri-INT; Repositório Institucional da Universidade de Brasília; Repositório Institucional da UFVJM; RIUFLA; Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe; Repositório Institucional da Universidade Federal do Espírito Santo; Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande; Repositório Institucional da Universidade Federal do Pará; Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Repositório



Institucional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná; Repositório UEPG; Repositório Institucional da Fundação Santo André; Repositório Institucional da Universidade Federal do Ceará; RIDI- Repositório Institucional Digital do Ibict; BDBComp; Repositório Institucional da Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais; Repositório Institucional da UFPE; Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina; Repositório Institucional da Universidade Federal do Acre; Repositório Institucional UFMS; Acervo digital UNESP; Biblioteca Digital Ação Educativa; Biblioteca Multimídia; Repositório Institucional de Produção Científica da ENSP; Projeto Maxwell; Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia; Biblioteca Digital da UNICAMP; Biblioteca Digital de Monografias; Biblioteca Digital de Teses e Dissertações; Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo; Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal do Maranhão; Repositório de Teses e Dissertações da UFPB; Repositório Digital da Universidade Municipal de São Caetano do Sul; Repositório Institucional da Universidade Federal de Goiás; Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia; Repositório Institucional da Universidade Federal Fluminense; Repositório Institucional do UniCEUB; Brasiliana USP; CBPF Indez; DSpace at UFPR; IAI Search; Infoteca-e; ARCA; Jobim; Livro Aberto; Lume- Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Repositório Acadêmico de Biblioteconomia e Ciência da Informação; Repositório Institucional da UFSC; Repositório Institucional Rede CEDES

### **Repositórios portugueses**

ARCA-IGC; B-Digital; Biblioteca Digital do IPB; Estudo Geral; IC-online; Repositório Científico da Universidade de Évora; Repositório Científico do Instituto Nacional de Saúde; Repositório Científico do Instituto Politécnico de Viseu; Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto; RUN; Repositório UTAD; Repositório do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca; Repositório do ISCTE; Repositório do LNEG; Repositório Institucional da ESEPF; Veritati; Repositório Institucional da Universidade de Aveiro; RIHUC; Sapia; Ubi Thesis – Conhecimento Online; Universidade de Lisboa: repositório.UL; UTL Repository; Biblioteca Digital da FLUP; e-Learning Repository; DigitUMa Repository; Repositório do ISPGaya; Repositório Aberto da Universidade Aberta; Repositório Aberto da Universidade do Porto; Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa; Repositório Científico do Instituto Politécnico de Santarém; Repositório da Universidade dos Açores; Repositório do ISPA; Repositório da Universidade de Lisboa; Universidade do Minho:

RepositoriUM; Repositório Científico do Centro Hospitalar do Porto; Repositório do Centro Hospitalar de Lisboa Central, EPE; Repositório do Instituto Politécnico de Castelo Branco; RiFEUP- Repositório Institucional da FEUP

Após definida a amostra, cada um dos 91 RI luso-brasileiros foi visitado e analisado a fim de se comprovar que estes cumpriam os critérios adotados pelo OpenDOAR. A análise foi feita tomando por base o período de três meses, compreendidos entre os dias 25 de janeiro a 25 de abril de 2013.

## **Resultados e discussão**

No que diz respeito à apresentação e análise dos dados adotou-se uma representação que facilitou a visualização dos resultados alcançados e suas implicações.

Após a observação dos 91 repositórios institucionais luso-brasileiros componentes da amostra, os resultados encontrados foram:

### **Limpeza da base de dados**

Sobre a limpeza da base de dados feita em 2012 o OpenDOAR informou que esta se deu devido um exercício de controle de qualidade, por meio de um software de verificação de *links*. Segundo o diretório, os cadastros só foram excluídos da base de dados após a equipe efetuar um conjunto de verificações, tais como:

- Reiteradas tentativas de acesso à url do repositório (ressaltando que não são especificadas quantas tentativas de visita até resultar na exclusão do repositório);
- Visitas ao site da instituição responsável pelo registro para tentar localizar outro link que leve ao repositório;
- Eliminação de portas que estiverem compunham a url, quando necessário. Algumas urls podem ter em sua composição o número de uma porta como é o caso do RI do Centro Tecnológico de Minas Gerais (CETEC), cujo endereço é <http://repositorio.cetec.mg.gov.br:8080/repositorio/>;
- Pesquisa pelo repositório na Internet.

A equipe do OpenDOAR ressaltou que algum outro tipo de verificação pode ter sido empregada durante a limpeza. Ou seja, algum outro esforço pode ter sido empreendido para evitar a exclusão de um registro.

Uma falha detectada durante a limpeza da base de dados do diretório foi a falta de controle sobre os registros excluídos. Por e-mail, o OpenDOAR relatou que os cadastros que descumpriam algum dos critérios foram eliminados, mas que não possuem um controle dos registros excluídos.

### **Links repetidamente inacessíveis**

Durante a observação da amostra foram detectados 6 repositórios, dos quais 3 são portugueses e 3 são brasileiros, que apresentaram *links* repetidamente inacessíveis mais de três vezes consecutivas e, mesmo assim, continuavam fazendo parte da base de dados do diretório. Sustentam esta afirmação as visitas feitas, em dias alternados durante o período da pesquisa, aos *links* informados no cadastro.

É possível que os *links* inacessíveis encontrados durante a observação não estejam fora do ar, mas sim quebrados. De qualquer forma, estes registros não deveriam mais constar no diretório visto que deixam de atender a um dos critérios utilizados para o cadastro, ou seja, link repetidamente inacessível.

Faz-se importante destacar que o OpenDOAR não informou a quantidade exata de vezes que um *link* precisa estar inacessível para que o registro seja excluído de sua base.

### **Links externos**

Durante a observação foram detectados que pelo menos 3 cadastros possuem coleções que contém apenas as referências bibliográficas dos documentos e/ou remetem para *links* externos, não possuindo o arquivo do documento.

O diretório não aponta se podem haver exceções a esse critério, tal como repositórios possuírem comunidades e/ou coleções específicas remetendo à *links* externos, ou se a totalidade dos registros deve estar em texto completo.

### **Duplicidade de registros**

Com a observação da amostra descobriu-se que, mesmo com o emprego de critérios e com a verificação manual dos registros, há um repositório brasileiro que possui seu cadastro duplicado. Esta duplicação pode ter ocorrido após a limpeza.

### **Demais critérios**

Dos 91 registros da amostra não foi detectado nenhum que desrespeitasse os demais critérios empregados pelo diretório.

Após a observação e a análise dos dados colhidos conclui-se que os critérios adotados pelo OpenDOAR não se referem à qualidade intrínseca do repositório, tratam-se de critérios de cunho operacional. Pode-se, então, afirmar que os repositórios cadastrados no diretório não possuem, necessariamente, qualidade superior a dos demais.

### **Conclusão**

Este trabalho apresentou os critérios empregados pelo OpenDOAR para aceitar a submissão dos registros de repositórios acadêmicos de acesso aberto.

Sabe-se que, um cadastro eficiente das iniciativas de acesso aberto, como é o caso do diretório observado, permite monitorar o crescimento do movimento de acesso aberto. Por ser o OpenDOAR um mecanismo que aumenta a visibilidade das iniciativas de acesso aberto, sugere-se que o diretório adote os seguintes procedimentos para manter, e até mesmo aumentar, sua credibilidade:

- a) Limpeza periódica da base de dados, informando aos gestores dos repositórios sobre sua ocorrência, para que estes mantenham seus cadastros atualizados sob pena de exclusão;
- b) Um maior refinamento e informações sobre os critérios adotados para o cadastramento de repositórios. Nota-se que alguns critérios discriminados no site do diretório são imprecisos e podem gerar controvérsias, tal como “*links* repetidamente inacessíveis”, onde não é determinada a quantidade de tentativas mal sucedidas são necessárias para que um registro seja considerado passível de exclusão;

- c) Manutenção de um controle dos itens excluídos. É importante não só para o OpenDOAR, como também para o movimento do acesso aberto, ter conhecimento acerca do crescimento e/ou redução do número de registros. No caso da redução da base de dados do diretório é importante também conhecer as razões que levaram à exclusão dos cadastros.

A existência de um diretório que reúne as iniciativas de acesso aberto relacionadas com repositórios institucionais, tal como o OpenDOAR, permite aos pesquisadores a realização de estudos que comprovem empiricamente o crescimento do movimento de acesso aberto às publicações científicas no mundo.

## Referencias

BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD).

Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/>>. Acesso em: 09 set. 2013.

BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE (BOAI). 2001. Disponível em:

<<http://www.budapestopenaccessinitiative.org/read>>. Acesso em 09 set. 2013.

BUDAPEST OPEN ACESS INITIATIVE RECOMMENDATION (BOAI 10). 2012.

Disponível em: <<http://www.budapestopenaccessinitiative.org/boai-10-recommendations>>.

Acesso em: 09 set. 2013.

CAMARGO, C. **O que é Mashup?**. 21 jan. 2009. Disponível em:

<<http://www.tecmundo.com.br/twitter/1401-o-que-e-mashup-.htm>>. Acesso em: 09 set. 2013.

CAPTCHA. In: WIKIPEDIA. 21 jun. 2013. Disponível em:

<<http://pt.wikipedia.org/wiki/CAPTCHA>>. Acesso em: 09 set. 2013.

CORNELL UNIVERSITY. **arXiv.org**. Disponível em: <<http://arxiv.org/>>. Acesso em: 09 set. 2013.

COSTA, S. M. C. Filosofia aberta, modelos de negócios e agências de fomento: elementos essenciais a uma discussão sobre o acesso aberto à informação científica. **Ciência da**

**Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 39-50, maio/ago., 2006. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a05v35n2.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2013.

COSTA, S. M. C.; LEITE, F. Insumos conceituais e práticos para iniciativas de repositórios institucionais de acesso aberto à informação científica em bibliotecas de pesquisa. In:

SAYÃO, L.F. et al. **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre, acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2010. Disponível em:

<[http://eprints.rclis.org/14906/1/Costa %26 Leite 2010.pdf](http://eprints.rclis.org/14906/1/Costa_%26_Leite_2010.pdf)>. Acesso em: 06 set. 2013.

CROW, R. **The case for institutional repositories**: a SPARC position paper. Washington: SPARC, 2002. 27 p. Disponível em:

<[http://sparc.arl.org/sites/default/files/media\\_files/instrepo.pdf](http://sparc.arl.org/sites/default/files/media_files/instrepo.pdf)>. Acesso em: 06 set. 2013.

DIRECTORY OF OPEN ACCESS REPOSITORIES (OpenDOAR). Disponível em: <<http://www.opendoar.org/index.html>>. Acesso em: 09 set. 2013.

EPRINTS.ORG. Disponível em: <<http://www.eprints.org/>>. Acesso em: 09 set. 2013.

HARNARD, S. Opening access by overcoming zeno's paralysis. In: JACOBS, N. (Ed.). **Open Access: key strategic, technical and economic aspects**. Oxford: Chandos, 2006. Cap. 8. Disponível em: <<http://eprints.ecs.soton.ac.uk/12094/2/harnad-jacobsbook.pdf>> Acesso em: 02 ago. 2011.

HARNARD, S.; CARR, L.; GINGRAS, Y. Maximizing research progress through open access mandates and metrics. **Liinc em Revista**, v. 4, n. 2, p. 264-268, 2008. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/282/182>> Acesso em: 11 jan. 2011.

JOINT INFORMATION SYSTEMS COMMITTEE (Jisc). Disponível em: <<http://www.jisc.ac.uk/>>. Acesso em: 09 set. 2013.

KURAMOTO, H. Informação científica: proposta de um modelo par ao Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 91-102, maio/ago., 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a10v35n2.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2013.

LEITE, F. C. L. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica:** repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: IBICT, 2009. 120 p. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/4841>>. Acesso em: 02 set. 2013.

NETWORKED DIGITAL LIBRARY OF THESES AND DISSERTATIONS (NDLTD). Disponível em: <<http://www.ndltd.org/>>. Acesso em: 09 set. 2013.

REGISTRY OF OPEN ACCESS REPOSITORIES (ROAR). Disponível em: <<http://http://roar.eprints.org/>>. Acesso em: 09 set. 2013.

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA FUNDAÇÃO CENTRO TECNOLÓGICO DE MINAS GERAIS. Disponível em: <<http://repositorio.cetec.mg.gov.br:8080/repositorio/>>. Acesso em: 09 set. 2013.

REPOSITORY 66. Disponível em: <<http://http://maps.repository66.org/>>. Acesso em: 09 set. 2013.

SCHOLARY PUBLISHING AND ACADEMIC RESOURCES COALITION (SPARC). Disponível em: <<http://sparc.arl.org/>>. Acesso em: 09 set. 2013.

SHERPA. Disponível em: <[www.sherpa.ac.uk](http://www.sherpa.ac.uk)>. Acesso em: 09 set. 2013.

SISTEMA BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO DO CAFÉ (SBICafé). Disponível em: <<http://www.sbicafe.ufv.br/>>. Acesso em: 09 set. 2013.

DOI: [10.11606/issn.2178-2075.v4i2p20-33](https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v4i2p20-33)